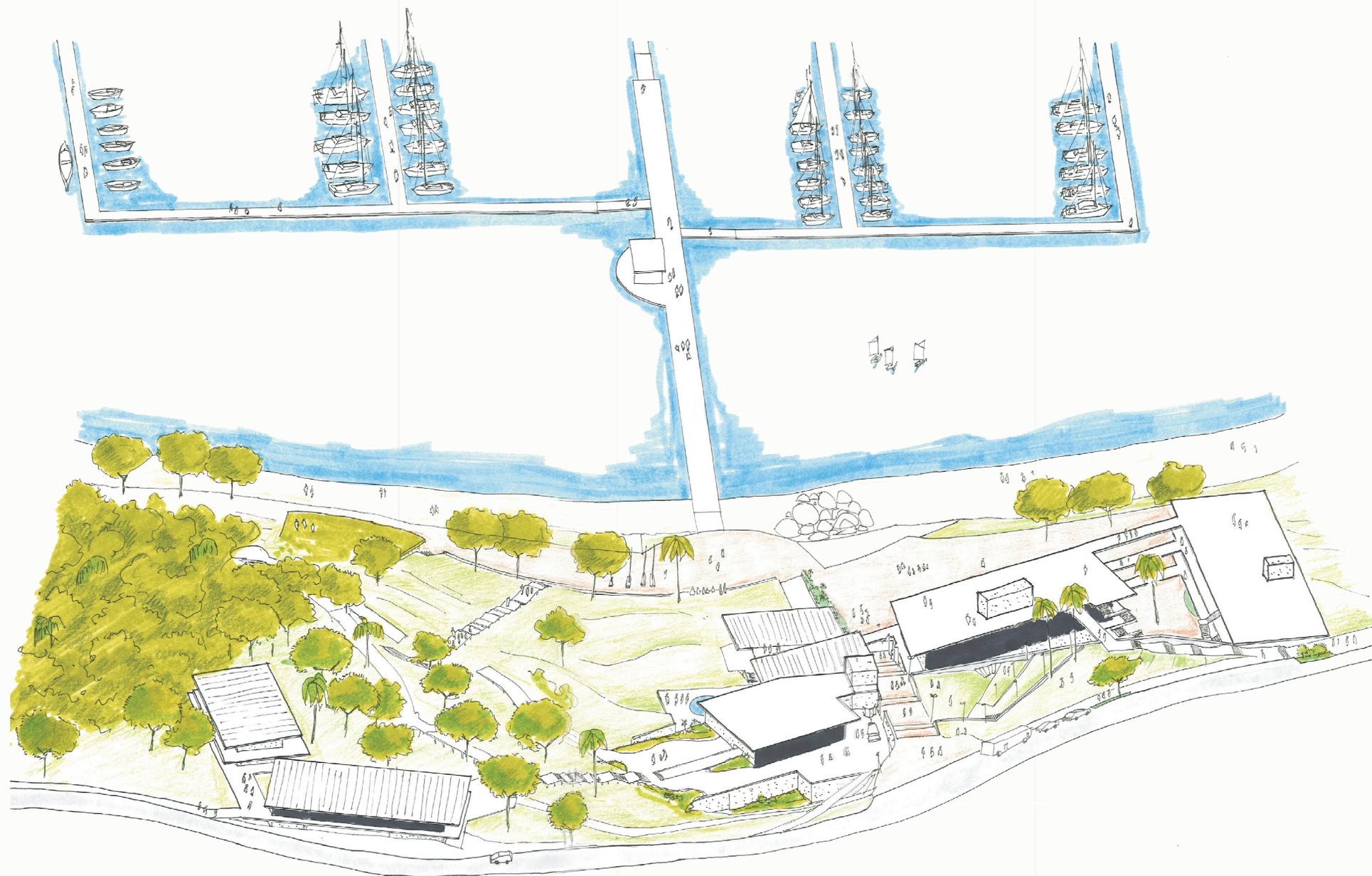


# Reflexões finais



Visto a partir da rua, o *Centro* parece abraçar o mar. As reflexões e proposições de nova apropriação da orla começam na vivência do espaço, que deve incorporar no seu desenho as intenções e soluções para as inquietações colocadas.

O estudo e consideração do sítio foram fundamentais ao partido do projeto, como referência ao respeito pelo que está estabelecido para a construção da história de um lugar. O muro de contenção foi mantido e transformado em espaço; a borda d'água permaneceu na porção central da área; a arquitetura foi descolada do solo nos locais em que a natureza, rica, pedia espaço.

Procurou-se criar uma permeabilidade rua/praias, bastante rara no local. Só assim é possível incorporar este equipamento na cidade, importante uma vez que é sugerida uma apropriação efetiva e diferente da orla. No entanto, nos caminhos definidos existem múltiplas conexões, cruzamentos, oportunidades de desvio, muitos deles sem uma vigilância formal, para que mantenham sua característica pública.

Os edifícios foram afastados da praia, evitando-se a criação de barreira física e visual. Na beira do mar, ficaram os espaços abertos, pátios de montagem - onde as velas brancas balançam ao sabor dos ventos -, as sombras das árvores oferecidas como pausas no caminhar, as rampas que suavemente convidam os passantes a adentrar o espaço.

A arquitetura é contínua, conectada através de suas passagens. A vivência do espaço também deve ser contínua, serena. Não há razão para seguir planejando espaços fragmentados, para atividades complementares. Os momentos de expansão e recolhimento desta vivência definem as relações da arquitetura com a paisagem.

Não é possível precisar o nível de transformação social que uma arquitetura é capaz de gerar. No entanto, ela deve ser um instrumento para suscitar reflexões, para abarcar os anseios da cidade, muitas vezes não expressos por falta de oportunidades...

*Casco: Base de tudo. Um barco com avaria no casco dificilmente chega à algum lugar. Mastreação: Conjunto de elementos que sustentam as velas. Um veleiro sem mastro deriva ao sabor das marés. Velas: São elas que transformam o vento em esperança de chegar no porto desejado. Mas... de que vale chegar sozinha no porto?*

Bellini

Patrizia

Walkiria

Ulisses



*"beira do mar, lugar comum,  
começo do caminhar,  
para beira de outro lugar..."*

João Donato e Gilberto Gil  
compositores

1	2	3
4	5	6
7	8	9

## Centro de iniciação ao mar Jurerê-Mirim

Trabalho de conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina \_ Aluna Renata Marques da Cunha \_ Orientador: Americo Ishida \_ Co-orientador: Dalmo Vieira Filho \_ Semestre 2005/2